55 1843

12

NABUCHODONOSOR.

DRAMA LYRICO

EM 4 PARTES.

Para se representar

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA: 1843 — TYP. DE J. J. DA MOTTA
Praça de D. Pedro N.° 120.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/nabuchodonosordr00lisb

NABUCHODONOSOR, rei de Babylonia
Snr. V. Sermatei.

ISMAEL, sobrinho de Sedecias rei de Jerusalem
Snr. A. Picasso.

ZACHARIAS, Grão Pontifice dos hebreus
Snr. A. Casanova.

ABIGAIL, escrava, supposta filha de Nabuchodonosor
Snr.ª Jeny Olivier, socia da Academia Philarmonica de Florença, e da de Santa Cecilia em Roma.

FENENA, filha de Nabuchodonosor
Snr.ª E. Carmini.

O GRÃO SACERDOTE DE BELO
Snr. L. Cairo.

ABDALLO, velho official do rei de Babylonia
Snr. L. Bruni.

ANNA, irmaã de Zacharias
Snr.ª A. Rossini.

Soldados Babylonios, Soldados Hebreus, Levitas, Virgens Hebreas, Mulheres Babylonias, Magos, Satrapas do reino de Babilonia, Povo etc.

A scena, na primeira parte, é em Jerusalem, e nas outras em Babylonia.

ARGUMENTO.

Nabuchodonosor, rei de Babylonia, punida a rebellião de Joachim rei de Judá, que recusára pagar-lhe tributo, e se alliára com o rei do Egypto seu contrario, sentou no throno a Sedecias. Este, sacrificando aos idolos, desafiou as iras de Deus, e revoltando-se contra o seu bemfeitor o converteu em inimigo implacavel. Nabuchodonosor, para vingar-se, cerca Jerusalem com poderoso exercito, e a ganha d'assalto pela alta noite, ao cabo d'um anno. Apoderados os assyrios da cidade fizeram uma horrivel carnificina, em que entraram os filhos do infeliz rei, o qual, depois de lhe arrancarem os olhos, foi sepultado n'um carcere. Grande numero dos judeus que escaparam á morte, são levados captivos a Babylonia; e d'aqui data o celebre captiveiro dos septenta annos, de que os livrou Cyro.

Foram roubados e queimados, por ordem de Nabuchodonosor, o TEMPLO DE SALOMÃO, o pa'acio real, e as principaes casas, e arrasadas as muralhas da cidade.

Do oiro dos despojos de Jerusalem mandou o rei dos assyrios fabricar uma estatua colossal de Belo, como refere o propheta Daniel. Mas Deus,

privando-o do entendimento, em castigo de seu orgulho e deshumanidade, o reduziu ao misero estado de andar pastando nos campos entre as bestas feras, por espaço de septe annos. Um anno porém antes de fallecer, reconheceu o poder do Senhor, fez penitencia, sarou da lycantropia, e recuperou a rasão alienada.

Para em tudo se cumprirem as prophecias de Jeremias, até se ignora hoje o assento d'altiva Bobylonia!

N'esta parte da historia biblica, (accommodada á scena) é fundado o presente Drama.

PARTE PRIMA.

GERUSALEMME.

Così ha detto il Signore: ecco, io do questa città in mano del re di Babilonia, egli l'arderà col fuoco.

Gerem XXXII.

SCENA PRIMA.

Parte interna dell' ingresso del Tempio di Salomone.

EBREI, LEVITI, e VERGINI EBREE.

TUTTI. Gli arredi festivi giù cadano infranti,
Il popol di Giuda di lutto s'ammanti!
Ministro dell'ira del Nume sdegnato
Il rege d'Assiria su noi già piombò!
Di barbare schiere l'atroce ululato
Nel santo delubro del Nume tuonò!

LEV. I candidi veli, fanciulle, squarciati,
Le supplici braccia gridando levate;
D'un labbro innocente la viva preghiera
È grato profumo che sale al Signor.

PARTE PRIMEIRA.

JERUSALEM.

Isto disse o Senhor: entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babylonia, elle lhe porá fogo.

Jerem. XXXII.

SCENA PRIMEIRA.

Parte interna da entrada do Templo de Salomão.

Hebreus, Levitas, e Virgens Hebreas.

TODOS Alastrem o chão as galas despedaçadas; cubra-se de lucto o povo de Judá! Sobre nós cahiu o poder do rei dos assyrios, ministro das iras do Senhor indignado!

O horrido bradar da soldadesca desapiedada troou no templo de Deus!

LEVIT. Oh! virgens! rasgai os candidos véus, e erguendo as mãos ao Ceu, deprecai-lhe soccorro; os rogos fervorosos d'innocentes labios são um perfume suave, que se eleva ao Senhor.

Pregate fanciulle!...Per voi della fiera
Nemica falange sia nullo il furor!
[tutti si prostrano a terra]
VERGINI. Gran Nume, che voli sull'ale dei venti,
Che il folgor sprigioni dai nembi frementi,
Disperdi, distruggi d'Assiria le schiere,
Di David la figlia ritorna al gioir!
Peccamo!...Ma in cielo le nostre preghiere
Ottengan pietade, perdono al fallir!...
TUTTI. Deh! l'empio non gridi con baldo blasfèma
Il Dio d'Israello si cela per tema?
Non far che i tuoi figli divengano preda
D'un folle che sprezza l'eterno poter!
Non far che sul trono davidico sieda
Fra gl'idoli stolti l'assiro stranier! (si alzano)

—o—

SCENA II.

ZAC. Sperate, o figli! Iddio
Del suo poter die'segno;
Ei trasse in poter mio
Un prezioso pegno;
Del re nemico prole, (additando Fenena)
Pace apportar ci può.

Orai, donzellas!... e as vossas preces quebrem a sanha do exercito inimigo!

[Todos se prostram por terra]

VIR. Grande Numen, que vôas sobre as azas dos ventos; que agrilhoas o raio no seio das nuvens frementes, destroça, debella as hostes assyrias, e restitue a filha de David ao remanso da paz!

Peccámos!... mas alcancem as nossas supplicas a compaixão do ceu, o perdão de nossas culpas!...

TODOS Não consintas que sólte o impio esta atrevida blasphemia: *O Deus d'Israel esconde-se por medo?* Não permittas que os teus filhos sejam escravos d'um insano desprezador do poderio eterno!

Não deixes assentar no throno de David, o forasteiro assyrio, com os seus falsos idolos! *[Levantam-se]*

SCENA II.

ZACHARIAS, trazendo pela mão FENENA, ANNA, e os ditos.

ZACH. Tende esperanças, oh filhos! Deus manifestou o seu poder, entregando nas minhas mãos um pinhor precioso; (Indicando Fenena.) a filha do rei nosso inimigo será talvez medianeira da paz.

TUTTI. Di lieto giorno un sole
Forse per noi spuntò!
ZAC. Freno al timor! v'affidi
D'Iddio l'eterna aita;
D'Egitto là sui lidi
Egli a Mosè diè vita;
Di Gedeone i cento
Invitti ei rese un dì...
Chi nell'estremo evento
Fidando in Lui perì?
LEV. Qual rumore?

SCENA III.

ISMAEL e detti.

ISM. Furibondo
Dell'Assiria il re s'avanza;
Par ch'ei sfidi intero il mondo
Nella fiera sua baldanza!
TUTTI Pria la vita...
ZAC. Forse fine
Porrà il cielo all'empio ardire;
Di Sion sulle rovine
Lo stranier non poserà.
Questa prima fra le assire (consegnando
A te fido! Fcnena ad Ismaele)
TUTTI Oh Dio pietà!

Todos. Póde ser que para nós hoje desponte um dia de bonança!

Zach. Despi temores! escôrai o animo na eterna misericordia de Deus. Nas praias do Egypto elle salvou a vida a Moysés; e tornou outr'ora invenciveis esse punhado de guerreiros de Gedeão.

Quem jamais pereceu, se no trance extremo n'elle poz a confiança?

Levit. Que rumor é este?

—o—

SCENA III.

ISMAEL, e os dictos.

Ism. Furibundo, para aqui se encaminha o rei d'Assyria; parece desafiar o mundo inteiro com a sua feroz protervia!

Todos. Antes morrer....

Zach. O ceu, talvez, porá termo a esta impia ousadia; os pés do extrangeiro não hão de calcar as ruinas de Sião.

De ti confio a princeza dos assyrios! *[entregando Fenena a Ismael]*.

Todos. Oh! Deus, piedade!

ZAC. Come notte a sol fulgente,
Come polve in preda al vento,
Sparirai nel gran cimento
Dio di Belo menzogner.
Tu d'Abramo Iddio possente
A pugnar con noi discendi,
Ne' tuoi servi un soffio accendi
Che dia morte allo stranier.

SCENA IV.

ISMAELE, FENENA.

ISM. Fenena!!... O mia diletta!
FEN. Nel dì della vendetta
Chi mai d'amor parlò?
ISM. Misera! oh come
Più bella or fulgi agli occhi miei d'allora
Che in Babilonia ambasciador di Giuda
Io venni! — Me traevi
Dalla prigion con tuo grave periglio,
Nè ti commosse l'invido e crudele
Vigilar di tua suora,
Che me d'amor furente
Perseguitò!...
FEN. Deh che rimembri!... Schiava
Or qui son io!...
ISM. Ma schiuderti cammino
Io voglio a libertà!

ZACH. Com a mesma rapidez com que o sol brilhante desfaz a escuridade, e o vento dispersa o pó, tu desapparecerás no dia da expiação, oh falso deus de Belo.

E tu, poderoso Deus d'Abrahão, vem pelejar em nossa defeza, e inspira em teus servos um sopro exterminador dos extrangeiros.

SCENA IV.

ISMAEL, e FENENA.

ISM. Fenena !!.. Oh minha querida !

FEN, Ao dia da vingança mal cabem fallas d' amor.

ISM. Misera ! oh quanto mais brilha hoje a tua formosura aos meus olhos, do que quando eu fui a Babylonia, como embaixador de Judá ! — Com grave perigo teu, tiraste-me do carcere, sem temor da ciosa e barbara vigilancia de tua irmãa, que me perseguiu com um amor furioso !

FEN. Ah! que me recordas !. . . Agora aqui sou escrava!. . .

ISM. Mas quero eu abrir-te a estrada da liber-

FEN. Misero! Infrangi
Ora un sacro dover!
ISM. Vieni!... Tu pure
L'infrangevi per me... Vieni! il mio petto
A te la strada schiuderà fra mille...

SCENA V.

Mentre fa per aprire una porta segreta entra colla spada alla mano ABIGAILLE, seguita da alcuni guerrieri babilonesi celati in ebraiche vesti.

ABI. Guerrieri è preso il tempio!...
ISM. e FEN. (atterriti) Abigaille!!...
ABI. (s'arresta innanzi ai due amanti, indi con amoroso sogghignò dice ad Ism.)
Prode guerrier!...d'amore
Conosci tu sol l'armi?
D'assira donna in core (a Fenena)
Empia tal fiamma or parmi!
Qual Dio vi salva?... talamo
La tomba a voi sarà..
Di mia vendetta il fulmine
Su voi sospeso è già!
(dopo breve pausa s'avvicina ad Ismaele e gli dice sottovoce)
ABI. Io t'amava!... Il regno, il core
Pel tuo cuore io dato avrei!
Una furia è questo amore,
Vita o morte ei ti può dar.

FEN. Infeliz! Postergas um dever sagrado!

ISM. Vem!.., Tambem tu o postergaste por amor de mim.... Vem! o meu peito te abrirá caminho por entre mil....

SCENA V.

Quando vai a abrir uma porta secreta entra Abigail com a espada na mão, seguida d'alguns guerreiros babylonios disfarçados em trajos de hebreus.

ABIG. Guerreiros, é nosso o templo!...

ISM. } *(Aterrados)* Abigail!!...
FEN. }

ABIG. *(Pára diante dos dois amantes, e depois com um sorriso amargo diz a Ismael:*

Esforçado guerreiro!... conheces tu se quer as armas d'amor? (a FEN.) Essa chamma no coração d'uma mulher assyria parece-me uma impiedade! Qual será o Deus que vos salve?.. a sepultura será o vosso thalamo....

Sobre vós está pendente o raio da minha vingança!

[Depois de breve pausa, chega-se a Ismael, e diz-lhe em voz baixa]

Eu te amava!.. Pelo teu coração dera o reino, e o meu coração! Este amor é uma furia, que pode dar-te ou a vida ou a morte.

Ah se m'ami, ti potrei
Col tuo popolo salvar!

ISM. No!... la vita t'abbandono,
Ma il mio core nol poss' io;
Di mia sorte io lieto sono,
Io per me non so tremar.
Sol ti possa il pianto mio
Pel mio popolo parlar!

FEN. Già t' invoco, già ti sento,
Dio verace d' Israelo;
Non per me nel fier cimento
Ti commova il mio pregar.
Sol proteggi il mio fratello,
E me danna a lagrimar!

COR. D' HEB. Paventate! d' Israello
La vendetta già s' appressa,
Quel audace cor rubello
Come vittima cadrà.
Il codardo tuo fratello
Con voi tutti perirà!

ABI. La sua voce al cuor mi suona,
Al mio voto amor lo guidi,
Ah! la vita mi ridona
Quel suo volto a vagheggiar.
Il mio braccio é disarmato
Dal amor ch'io provo in seno,
Ah! ritorna, a me placato,
L'egra mente a ravvivar.

Ama-me, e poderei salvar-te com o teu povo.

Ism. Não!... a vida, abandono-ta, mas não posso dar-te o meu coração; apraz-me a minha sorte; eu por amor de mim não tremo.

Só te fallem as minhas lagrimas em prol do meu povo!

Fen. Já te invoco, já sinto o teu poder, oh Deus verdadeiro d'Israel. N'esta cruel tribulação não te commovam em meu favor as minhas preces.

Protege meu irmão, e seja eu condemnada ás lagrimas!

Coro d'Heb. Tremei! Está imminente a vingança d'Israel, de que será victima esse audaz rebelde!

O teu irmão pusillanime morrerá com todos vos!

Abig. A sua voz falla-me ao coração. Amor o renda aos meus affectos, que me dá vida o contemplar aquelle semblante. Desarmou-me o braço o amor que me inflamma o peito.

Ah! meigo para comigo, faze que eu recupere o meu transviado entendimento!

CORO D'HEB. Ah! lo sdegno d'un Celeste
Scende i nembi ad agitar.

SCENA VI.

Donne, Uomini ebrei, Leviti guerrieri che a parte a parte entrano nel tempio non abbadando ai suddetti, indi ZACCARIA ed ANNA.

DONNE. Lo vedeste?... Fulminando
Egli irrompe nella folta!
VECCHI. Sanguinoso ergendo il brando
Egli giunge a questa volta!
LEVITI [che sorvengono] De' guerrieri invano il petto
S' offre scudo al tempio santo!
DONNE. Dall' Eterno è maledetto
Il pregare, il nostro pianto!
TUTTI. Oh felice chi morì
Pria che fosse questo dì!
GUERRIERI [disarmati] Ecco il rege! sul destriero
Verso il tempio s' incammina,
Come turbine che nero
Tragge ovunque la rovina.
ZAC. Oh baldanza!... nè discende [entrando
TUTTI. Dal feroce corridor! precip.]
Ahi sventura! Chi difende
Ora il tempio del Signor!
ABI. [s'avanza co' suoi guerrieri e grida]
Viva Nabucco!

Coro d'Heb. Ah! a cholera d'um Nume baixa a agitar a tempestade.

SCENA VI.

Mulheres e Homens hebreus, Levitas guerreiros, que d'ambos os lados entram no templo sem repararem nos sobredictos; depois Zacharias, e Anna.

Mulh. Viste-o?... despedindo raios, dar com impeto sobre as turbas!

Vel. Alçando a espada sanguinolenta, ei-lo que chega a este recinto!

Levit. *[Que vem entrando]* Os guerreiros debalde fazem dos peitos escudo ao templo sancto!

Mulh. As nossas supplicas, as nossas lagrimas são amaldiçoadas de Deus!

Todos. Oh! bemaventurados os que morreram antes d'este dia!

Guer. *[Desarmados]* Lá vem o rei! Cavalgando o seu ginete encaminha-se para o templo, como o negro turbilhão, que por onde passa tudo arruina.

Zach. *[Entrando apressado]* Oh! que audacia!... la desmonta do seu feroz corsel.

Todos Oh! desventura! Quem defenderá agora o templo do Senhor!

Abi. *[Adiantando-se com os seus guerreiros brada:]* Viva Nabuchodonosor!

VOCI NELL' INTERNO. Viva!
ZAC. Chi passo agli empi apriva? [additando i
ISM. Mentita veste!... Babilonesi travestiti]
ABI. È vano
L'orgoglio... il re s'avanza!

SCENA VII.

Irrompono nel tempio e si spargono per tutta la scena i guerrieri Babilonesi. NABUCODONOSOR presentasi sul limitare del tempio a cavallo.

ZAC. Che tenti!... Oh trema insano! (oppond.
Questa è di Dio la stanza! a Nabu.)
NAB. Di Dio che parli?
ZAC. (corre ad impadronirsi di Fenena e alzando verso di lei
Pria un pugnale dice a Nab.)
Che tu profani il tempio
Della tua figlia scempio
Questo pugnal farà!
NAB. (Si finga, e l'ira mia (scende dal cavallo)
Più forte scoppierà.)
(Tremin gl'insani — del mio furore...
Vittime tutti — cadranno omai!
In mar di sangue — fra pianti e lai
L'empia Sionni — scorrer dovrà!)

VOZES DENTRO. } Viva!

ZACH. Quem franqueou o passo aos impios?

ISM. *(Apontando para os babylonios disfarçados)* O seu disfarce.

ABI. É inutil esse orgulho... o rei que chega.

SCENA VII.

Entram de rondão no templo e espalham-se por toda a scena os guerreiros babylonios. Nabuchodonosor apresenta-se, a cavallo, no limiar do templo.

ZACH. *(Oppondo-se a Nabuchod.)* Que intentas fazer!... oh treme, insensato! Esta é a morada de Deus.

NABUCH. De que Deus?

ZACH. *(Corre a assenhorear-se de Fenena, e erguendo um punhal contra ella, diz a Nabuch)* Antes que tu prophanes o templo este punhal rasgará o peito de tua filha!

NABUCH. *(Apeando-se)* [Dissimulemos, e a minha ira rebentará com mais violencia]

[Tremam os insensatos do meu furor.... a nenhum pouparei a vida! N'um mar de sangue, entre prantos o gemidos, vagueará a impia Sião!]

FEN. Padre pietade — ti parli al core!...
Vicina a morte — per te qui sono!...
Sugli infelici — scenda il perdono,
E la tua figlia — salva sarà!

ABI. (L'impeto acqueta — del mio furore
Nuova speranza — che a me risplende,
Colei che il solo — mio ben contende
Sacra a vendetta — forse cadrà!

ZAC. ISM. (Tu che a tuo senno — de'regi il core

ANNA, EBR. Volgi o gran Nume — soccorri a noi!
China lo sguardo — sui figli tuoi,
Che a rie catene — s'apprestan già!

NAB. O vinti, il capo a terra!
Il vincitor son io...
Ben l'ho chimato in guerra,
Ma venne il vostro Dio?
Tema ha di me, resistermi,
Stolti, chi mai potrà?

ZAC. Iniquo, mira!... vittima
Costei primiera io sveno...
Sete hai di sangue? versilo
Della tua figlia il seno!

NAB. Ferma!...

ZAC. (per ferire) No, pera!...

ISM. (ferma improvvisameute il pugnale e libera Fenena che si getta nelle braccia del padre) Misera,
L'amor ti salverà!

FEN. Falle-te, oh pai, ao coração a piedade!.. Por teu respeito, eis-me aqui com a morte ante os olhos!.... Outorga o perdão d'estes infelizes, e salvarás tua filha!

ABI. [Modera o impeto do meu furor uma esperança lisonjeira, que me occorre: essa que me disputa o meu unico bem será talvez sacrificada á vingança!]

ZAC., e ISM. Tu, que a um teu acêno, mudas os corações dos reis, Deus grande, soccorre-nos! Inclina os olhos para teus filhos, prestes a sentir o peso dos grilhões!

NAB. Escravos, curvai até o chão as cabeças! Eu sou o vencedor.... Vezes sem conto provoquei o vosso Deus a combate; veio elle acaso? Se elle de mim se arreceia, quem oh loucos, poderá resistir-me?

ZAC. Olha, iniquo!.. primeiro esta receberá das minhas mãos a morte... Tens sede de sangue? derrame-o o peito de tua filha!

NAB. Suspende-te!..

ZAC. *[Em acção de a apunhalar]* Não, morra!..

ISM. *[Suspende repentinamente o punhal, e liberta Fenena, que se lança nos braços do pai]* Misera, o amor te salvará!

NAB. Mio furor, non più costretto, (con gioja feroce)
Fa dei vinti atroce scempio;
Saccheggiate, ardette il tempio, (ai Babilon)
Fia delitto la pietà!
Delle madri invano il petto
Scudo ai pargoli sarà.

ABI. Questo popol maledetto
Sarà tolto dalla terra...
Ma l'amor che mi fa guerra
Forse allor s'estinguerà?...
Se del cor nol può l'affetto
Pago l'odio almen sarà.

FEN. — ISM. — ANNA.
Sciagurato ardente affetto
Sul $\frac{\text{suo}}{\text{mio}}$ ciglio un velo tese
Ah l'amor che si $\frac{\text{lo}}{\text{mi}}$ accesse
$\frac{\text{Lui}}{\text{Me}}$ d'obbrobrio coprirà!
Deh non venga maledetto
L'infelice per pietà!

ZAC. Dalle genti sii rejetto,
ed Ebrei Dei fratelli traditore!
(ad Ism.) Il tuo nome desti orrore,
Sia l'obbrobrio d'ogni età!
Oh fugitte il maledetto
Terra e cielo gridera!

Fine della Parte Prima.

NAB. [*Com alegria feroz*] O meu furor, agora desenfreado, fará nos vencidos a mais cruenta mortandade. [*Aos babylonios*] Saqueai, abrasai o templo: é delicto a piedade!

Debalde o seio das mães servirá d'amparo aos filhinhos.

ABIG. Este povo maldicto desapparecerá da face da terra.... mas extinguir-se-ha com elle o amor que me atormenta?

Se não posso satisfazer o amor, ao menos saciarei o meu odio.

FEN. ISM. ANNA. } Um infeliz ardente affecto { me / lhe } vendou os olhos! Ah! o amor que me devora { cobrir-me-ha / cobri-lo-ha } de opprobrio!

Ah! por piedade, não amaldiçoeis o desventurado.

ZC. e HEBR. a ISM. } Serás o refugo das gentes, traidor de teus irmãos! Que o teu nome inspire horror, e seja a vergonha de todas as edades! *Fugi do amaldiçoado!* bradarão na terra e no ceu!

Fim da Primeira Parte.

PARTE SECONDA.

L'EMPIO.

Ecco!... il turbo del Signore è uscito fuori; cadrà sul capo dell' empio.
Gerem. XXX.

SCENA PRIMA.

Appartamenti nella Regia.

ABIGAILLE esce con impeto, avendo una pergamena fra le mani.

Ben io t' invenni, o fatal scritto!... in seno
Mal ti celava il rege, onde a me fosse
Di scorno!... Prole Abigail di schiava!
Ebben!.. Sia tale!—Di Nabucco figlia,
Qual l'assirio mi crede,
Che son io qui?... peggior che schiava! Il trono
Affida il rege alla minor Fenena,
Mentr'ei fra l'armi a sterminar Giudea
L'animo intende! Me gli amori altrui
Invia dal campo a qui mirar!... Oh iniqui
Tutti, e più folli ancor!... d'Abigaille
Mal conoscete il core...
Su tutti il mio furore
Piombar vedrete!... Ah sì cada Fenena...
Il finto padre! il regno!
Su me stessa rovina, o fatal sdegno!

PARTE SEGUNDA.

O IMPIO.

Eis ahi o redomoinho do Senhor; cahirá sobre a cabeça do impio.
Jerem. XXX.

SCENA PRIMEIRA.

Salas no Palacio.

ABIGAIL *sahe com impeto, com um pergaminho na mão.*

Achei-te, oh fatal escripto!... Com bem cuidado te occultava, o rei no peito, para vergonha minha!... Abigail prole de escravos! Pois como tal proceda! Como filha de Nabuchodonosor, qual me crê o povo d'Assyria, o que sou eu aqui?... peior que escrava! O rei confia o throno a Fenena, de tão poucos annos, em quanto elle, á frente das hostes, volve o animo a assolar a Judéa!... Manda-me do campo para aqui presencear amores d'outrem!... Oh! iniquos são todos, e mais insensatos ainda!... Mal conheceis o coração d'Abigail... Vereis como o meu furor vos esmaga a todos!... Sim, pereça Fenena... o pai supposto!... o reino! Desaba sobre mim, oh ira tremenda!

Ach'io dischiuso un giorno
Ebbi alla gioja il core;
Tutto parlarmi intorno
Udia di santo amore,
Piangeva all'altrui pianto,
Soffria degli altri il duol.
Chi del perduto incanto
Mi torna un giorno sol?

—o—

SCENA III.

IL GRAN SACERDOTE di Belo.
Magi, Grandi del Regno e detta.

ABI. Chi s'avanza?...
G.S. (agitato) Orrenda scena
S'è mostrata agli occhi miei!
ABI. Oh che narri!
G. S. Empia è Fenena,
Manda liberi gli Ebrei;
Questa turba maledetta
Chi frenare omai potrà?
Il potere a te s'aspetta...
ABI. Come? (vivamente)

Tambem no meu coração teve outr'ora entrada a alegria; em torno de mim soavam expressões d'um sancto amor; chorava se via lagrimas, doiam-me alheias dores.

Oh! quem pudera restituir-me um só dia dos encantos que já lá vão!

——o——

SCENA III.

O Grão Sacerdote de Belo, Magos, Satrapas, e a dicta.

ABIG. Quem entra aqui?

GR.SAC. *(Agitado)* Acabo de ver com os meus olhos uma scena execranda!

ABIG. Que dizes?

GR.SAC. Fenena é uma impia; deu a liberdade aos hebreus; quem d'ora ávante poderá pôr freio a essa caterva maldicta!

A ti compete o reino....

ABIG. Como?

G. S. e Coro — Il tutto è pronto già.
Noi già sparso abbiamo fama
Come il re cadesse in guerra...
Te regina il popol chiama
A salvar l'assiria terra.
Solo un passo... è tua la sorte!
Abbi cor!

Abi. al G. S. — Son teco!... Va.
Oh fedel!... di te men forte
Questa donna non sarà!
Salgo già del trono aurato
Lo sgabello insanguinato;
Ben saprà la mia vendetta
Da quel seggio fulminar.
Che lo scettro a me s'aspetta
Tutti i popoli vedranno!
Regie figlie qui verranno
L'umil schiava a supplicar.

G. S. Coro — E di Bello la vendetta
Con la tua saprà tuonar.

GR. SAC. E CORO — Ja tudo esta, disposto. Ja espalhamos o boato de que o rei foi morto na guerra.... O povo te acclama rainha, para que salves a terra dos assyrios. Falta um só passo.... a sorte te favorece! Tem coragem!

ABIG. *(Ao Gr. Sac.)* Acceito!... Parte.

Amigo fiel!... a mulher que vedes não terá menos valor do que tu!

Ja subo os degraus insaguentados do aureo throno; do alto d'elle fulminarei vingança sobre os meus inimigos.

Verão todos os povos do mundo que nasci para reinar!... Filhas de reis aqui virão fazer supplicas á escrava humilde.

GR. SAC. E CORO — E a vingança de Belo trovejará com a tua.

SCENA III.

Sala nella reggia che risponde nel fondo ad altre sale ; a destra una porta che conduce ad una galleria , a sinistra un'altra porta che comunica cogli appartamenti della Reggente. È la sera. La sala è illuminata da una lampada ; ZACCARIA esce con un Levita che porta le tavole della Legge.

ZAC. Vieni, o Levita!... Il santo
Codice reca! Di novel portento
Me vuol ministro Iddio!... Me servo manda,
Per gloria d'Israele,
Le tenebre a squarciar d'un infedele.
Tu sul labbro de'veggenti
Fulminasti, o sommo Iddio!
All'Assiria in forti accenti
Parla or tu col labbro mio!
E di canti a te sacrati
Ogni tempio echeggierà ;
Sovra gl'idoli spezzati
La tua legge sorgerà. (entra col Levita negli appartamenti di Fenena)

—o—

SCENA III.

Sala no palacio, contigua pelo fundo a outra sala. Á direita porta que diz para uma galeria; á esquerda outra porta que dá passagem para os quartos da regente. É noite. Uma lampada illumina a sala; Zacharias sahe com um Levita, que traz as tábuas da Lei.

ZAHC. Vem; oh Levita!... Traze o sagrado codigo! Deus me quer para instrumento d'um novo prodigio!.... Encarrega-me, a mim seu servo, para gloria d'Israel, de rasgar as trevas da cegueira d'uma idolatra.

Tu, oh summo Deus, que dardejaste raios pelos labios dos videntes, dirige hoje á Assyria, por minha bocca, palavras energicas! E em todos os templos echoarão psalmos consagrados em teu louvor;

E sobre os idolos despedaçados a tua lei surgirá triumphante. *(Entra com os Levitas nos quartos de Fenena.)*

SCENA IV.

LEVITI, che vengono cautamente dalla porta a destra, indi ISMAELE che si presenta dal fondo.

I. Che si vuol?
II. Chi mai ci chiama,
Qui, di notte, in dubbio loco?...
Ism. Il Pontefice vi brama...
Tutti. Ismael!!
Ism. Fratelli!
Tutti. Orror!!
Fuggi!... va!
Ism. Pietade invoco!
Lev. Maledetto dal Signor!
Il maledetto - non ha fratelli...
Non v'ha mortale - che a lui favelli
Ovunque sorge - duro lamento
All'empie orecchie - lo porta il vento!
Sulla sua fronte - come il baleno
Fulge il divino - marchio fatal!
Invano al labbro - presta il veleno,
Invano al core - vibra il pugnal!
Ism. Per amor del Dio vivente! (com disperazione)
Dall'anàtema cessate!
Il terror mi fa demente,
Oh la morte per pietà!

SCENA IV.

Levitas, que entram cautelosamente pela porta da direita, depois Ismael, que vem pelo fundo.

1.º Lev. Que pretendem de nós?

2.º Lev. Quem nos chama de noite a este logar mal seguro.

Ism. O Pontifice vos aguarda. . . .

Todos. Ismael!!

Ism. Irmãos!

Todos Que horror!! Foge!. . . vai-te!

Ism. Peço piedade!

Levit. Maldicto do Senhor!

O amaldiçoado não tem irmãos. . . .

Não ha mortal que lhe falle! onde quer que assoma o vento lhe leva aos ouvidos impios um triste gemido! na sua fronte brilha, como a luz do relampago, o ferrete da reprovação!

Debalde para matar-se leva aos labios o veneno, ou vibra contra o peito o punhal.

Ism. Por amor do Deus vivo, suspendei esse anathema! o terror me desvaira a rasão, daime a morte por piedade!

SCENA V.

FENENA, ANNA, ZACCARIA

ed il LEVITA che porta la tavola della Legge.

ANNA Deh fratelli!, perdonate!
Un'ebrea salvato egli ha!
LEV., ISM. Oh che narri!...
ZAC. Inni levate
All'Eterno!... È verità!

SCENA VI.

Il vechio ABDALLO, tutto affanoso, e detti.

ABD. Donna regal! Deh fuggi... infausto grido
Sorge che annuncia del mio re la morte!
FEN. Oh padre!
ABD. Fuggi!... Il popolo
Or chiama Abigaille,
E costoro condanna.
FEN. A che piu tardo?...
Io qui star non mi deggio!..in mezzo agli empi
Ribelli correrò...
TUTTI. Ferma! oh sventura!

SCENA V.

Fenena, Anna, Zacharias, e o Levita que traz as tâbuas da Lei.

Ann. Perdoai-lhe, irmãos! Elle salvou uma hebrea!

Lev. e Ism. Que dizes!...

Zch. Entoai hymnos ao Eterno!... É certo!

SCENA VI.

O velho Abdallo, muito apressado, e os dictos.

Abd. Real donzella! ah! foge!.. Levantou-se um clamor sinistro, que annuncia a morte do meu rei!

Fen. Oh! meu pai!

Abd. Foge!... O povo applaude agora Abigail, e a esta cobre-a de vituperios.

Fen. Porque me demoro?... Não devo deter-me aqui!... Corro ao meio dos impios rebeldes....

Todos Detem-te! oh desventura!

SCENA VII.

SACERDOTE di Belo, ABIGAILLE, Grandi, Magi, Popolo, Donne Babilonesi.

G. S. Gloria ad Abigaille!
Morte agli Ebrei!

ABI. (a Fen.) Quella corona or rendi!
FEN. Pria morirò ...

SCENA VIII.

NABUCODONOSOR, aprendosi co'suoi guerrieri la via in mezzo allo scompiglio, si getta fra ABIGAILLE e FENENA; prende la corona e postasela in fronte dice ad ABIGAILE.

NAB, Dal capo mio la prendi! [terrore generale]
TUTTI. S'appressan gl' istanti
D'un' ira fatale;
Sui muti sembianti
Già piomba il terror!
Le folgori intorno
Già schiuodono l'ale!...
Apprestano un giorno
Di lutto e squallor!
NAB. S'oda or me!... Babilonesi,
Getto a terra il vostro Dio!
Traditori egli v' ha resi,
Volle tôrvi al poter mio;
Cadde il vostro, o stolti Ebrei,
Combattendo contro me.

SCENA VII.

Sacerdotte de Belo, Abigail, Magnates, Magos, povo, mulheres babylonias.

Gr.Sac. Gloria a Abigail! Morte aos hebreus!
Abig. *(A Fenena)* Restitue a coroa!
Fen. Morrerei primeiro. . . .

SCENA VIII.

Nabuchodonosor, abrindo com os seus guerreiros passagem pelo meio do tumulto, lança-se entre Abigail e Fenena; pega na coroa, e pondo-a na cabeça, diz a Abigail.

Nab. Vem tira-la da minha cabeça! *[Terror geral]*
Todos Está propinqua a explosão da cholera; e o terror assombra esses semblantes mudos!
Eis sôltas as azas aos raios!... prepara-se um dia de horror, e delucto.
Nab. Ouvi-me agora!... Babylonios, lanço por terra o vosso Deus, elle vos fez traidores, quiz tirar-vos do meu poder. O vosso Deus, oh hebreus insensatos, cahiu combatendo contra mim.

Ascoltate i detti miei ...
V' è un sol Nume.... il vostro Re !

FEN. Cielo ! [atterrita]

G. S. Che intesi ! . . .

ZAC., ANNA, EBREI. Ahi stolto !...

ABD. Nabucco viva !

NAB. Il volto
A terra omai chinate,
Me Nume, me adorate !

ZAC. Insano ! a terra, a terra
Cada il tuo pazzo orgoglio...
Iddio pel crin t'afferra;
Già ti rapisce il soglio !

NAB. E tanto ardisci ?... O fidi, [ai guerrieri]
A'piedi miei si guidi,
Ei pera col suo popolo. . .

FEN. Ebrea con lor morrò.

NAB. Tu menti !... O iniqua, prostrati [furibondo]
Al simulacro mio.

FEN. No !... sono Ebrea !

NAB. [prendendola per il braccio] Giù !... prostrati !...
Non son più Re, son Dio ! !

[rumoreggia il tuono, un fulmine scoppia sul capo del Re. Nabuchodonosor atterrito sente strapparsi la corona da una forza soprannaturalle; la follia appare in tutti i suoi lineamenti. A tanto scompiglio succede tosto un profondo silenzio]

Escutai as minhas palavras. . . . Ha um só Nume . . . . o vosso rei!

FEN. *[Atterrada]* Ceus!

GR. SAC. Que ouvi!

ZAC. }
ANNA. } Insensato!. . .
HEB. }

ABD. Viva Nabucho!

NAB. Curvai o rosto para a terra, adorai-me como Nume!

ZACH. Insano! caia, caia por terra o teu louco orgulho. . . Deus te afferra pelos cabellos, e despoja-te do throno!

NAB. E atreves-te a tanto?. . . *(Aos guerreiros)* Fieis guerreiros, arrastai-o aos meus pés, morra com o seu povo. . . .

FEN. Sou Ebrea, morrerei com elle.

NAB. *[Furibundo]* Mentes!... Oh iniqua, prostra-te diante da minha imagem.

FEN. Não!... Sou hebrea!

NAB. *[Agarrando-lhe no braço]* Em terra!. . . prostra-te!. . . Já não sou rei, sou Deus!! *[Rebomba o trovão; cahe um raio sobre a cabeça do rei. Nabuchodonosor atterrado sente que uma força sobre natural lhe arranca a corôa; apparecem signaes de loucura em todas as suas feições. A tanta confusão succede logo um profundo silencio.]*

TUTTI. O come il cielo vindice
L'audace fulminò!

NAB. Chi mi toglie il regio scettro?...
Qual m'incalza orrendo spettro!...
Chi pel crine ohimè m'afferra?
Chi mi stringe?... chi m'atterra?—
O mia figlia!... e tu pur anco
Non soccorri al debil fianco?...
Ah fantasmi ho sol presenti...
Hanno acciar di fiamme ardenti!
E di sangue il ciel vermiglio,
Sul mio capo si versò!
Ah perchè, perchè sul ciglio
Una lagrima spuntò?
Chi mi regge?... io manco!...

ZAC. Il Cielo
Ha punito il vantator!

ABI. Ma del popolo di Belo [raccogliendo la corona caduta dal capo di Nabucodonosor]
Non fia spento lo splendor!

Fine della Parte Seconda.

TODOS. Oh! como o ceu vingador fulminou o atrevido!

NAB. Quem me arrebata a regia coroa?.. que espectro horrendo é este que me persegue?.. quem me prende os braços?... quem me lança por terra?.. Oh minha filha!... tambem tu me não amparas?... Ah! só vejo phantasmas ... esgrimindo espadas de chammas! e um ceu de sangue a derramar-se sobre a minha cabeça!

Ah! porque despontou n'aquelles olhos uma lagrima?

Quem me ampara?... eu desfalleço!...

ZAC. O ceu puniu o vanglorioso!

ABI. *(Apanhando a coroa que cahiu da cabeça de Nabuchodonosor.)* Mas de povo de Belo não se apagará assim o esplendor.

Fim da Segunda Parte.

PARTE TERZA.

LA PROFEZIA.

Le fiere dei deserti avranno in Babilonia la loro stanza insieme cc gufi, e l'ulule vi dimorerann .

Gerem. LI.

SCENA PRIMA.

Orti pensili. ABIGAILLE è sul trono. I Magi, i Grandi sono assisi a' di lei piedi; vicino all' ara ove s'erge la statua d'oro di Belo sta coi seguaci il Gran Sacerdote. DONNE BABILONESI, POPOLO, SOLDATI.

CORO. È l'Assiria una regina,
Pari a Bel potente in terra;
Porta ovunque la ruina
Se stranier la chiama in guerra;
Or di pace fra i contenti,
Giusto premio del valor,
Scorrerá suoi dì ridenti
Nella gioja e nell'amor.

PARTE TERCEIRA.

A PROPHECIA.

As feras dos desertos habitarão Babylonia, juntamente com os mochos, e as corujas.

Jerem. LI.

SCENA PRIMEIRA.

Jardins pensís. ABIGAIL sentada no throno. Os Magos, e os Grandes sentados a seus pés; junto do altar onde se ergue a estatua d'ouro de Belo, está com a sua comitiva o Grande Sacerdote. Mulheres babylonias, povo, e soldados.

COR. É a Assyria uma rainha, á similhança de Belo, formidavel nos combates; devasta as terras dos extranhos, que lhe movem guerras: mas d'agora em diante, entre os gozos da paz, digno premio do seu denodo, se deslizarão seus dias risonhos d'ocio e d' amor.

G. S. Eccelsa donna che d'Assiria il fato
Reggi, le preci ascolta
De' fidi tuoi! — Di Giuda gli empi figli
Perano tutti, e pria colui che suora
A te nomar non oso...
Essa Belo tradi... [presenta la sentenza ad Abig.]

ABI. [con finzione] Che mi chiedete!...
Ma chi s'avanza?...

——o——

SCENA II.

NABUCODONOSOR con ispida barba e dimesse vesti presentasi sulla scena. Le guardie, alla cui testa è il vecchio ABDALLO, cedono rispettosamente il passo.

ABI. Qual audace infrange
L'alto divieto mio?... Nelle sue stanze
Si tragga il veglio!...

NAB. Chi parlare ardisce
Ov' è Nabuco?

ABD. (con divozione) Deh! Signor, mi segui.

Gr.Sac. Senhora excelsa, que reges os fados d' Assyria, escuta os rogos de teus leaes subditos!... — Pereçam todos os impios filhos de Judá, e primeiro aquella que não me atrevo a chamar tua irmãa.... A Belo foi perjura... *(Apresenta a sentença a Abigail)*

Abig. *(Com fingimento)* Que me pedis!... Mas quem se approxima?...

SCENA II.

Nabuchodonosor com a barba hirsuta, e os vestidos rasgados, entra na scena. Os guardas a cuja frente está o velho Abdallo, lhe abrem passagem com respeito.

Abig. Quem ousa desobedecer aos meus reaes preceitos?... Levai esse velho para o seu aposento!..

Nab. Quem se atreve a fallar na presença de Nabucho?

Abi. *(Com acatamento)* Ah! senhor, segui-me.

NAB. Ove condur mi vuoi? Lasciami!... Questa
É del consiglio l'aula... Sta!... Non vedi?
M'attendon essi... Il fianco
Perchè mi reggi? Debil sono, è vero,
Ma guai se alcuno il sà!... Vo' che mi creda
Sempre forte ciascun... Lascia... ben io
Or troverò mio seggio... (s'avvicina al trono e fa per salire)
Chi è costei?
O qual baldanza!

ABI. [scendendo dal trono] Escite, o fidi miei! [si ritirano tutti]

SCENA III.

NABUCODONOSOR ed ABIGAILLE.

NAB. Donna chi sei?
ABI. Custode
Del seggio tuo qui venni!...
NAB. Tu? del mio seggio? Oh frode!
Da me ne avesti cenni?...
ABI. Egro giacevi... Il popolo
Grida all' Ebreo rubello;
Porre il regal suggello
Al voto suo dei tu! [gli mostra la sentenza]
Morte qui sta pei tristi...
NAB. Che parli tu?...
ABI. Soscrivi!
NAB. (M'ange un pensier!...)

NAB. Para onde queres conduzir-me? Deixa-me!.. É este o logar do conselho... Este!.. Não vês? Esperam por mim... Para que me seguras?.. Estou fraco, é certo, mas ai de quem o souber!.. Quero que todos me julguem vigoroso... Deixa-me... eu saberei atinar com a minha cadeira... *[Chega-se ao throno, e vai a subir]* Quem é esta? Que ousadia!

ABI. *(Descendo do throno)* Ide-vos, meus fieis sequazes! *[Retiram-se todos]*

SCENA III.

NABUCHODONOSOR, E ABIGAIL.

NAB. Mulher, quem és tu?

ABIG. A guarda do teu throno?

NAB. Tu? do meu throno? Oh! aleivosia! Deite eu essa permissão?...

ABIG. Jazias infermo.... O povo brada contra os hebreus rebeldes; deves imprimir o real sello na sua sentença! *(Mostra-lhe a sentença)* É a morte dos perversos...

NAB. Que dizes tu?...

ABIG. Assigna!

NAB. (Afflige-me um pensamento!)

ABI. Resisti ?...
Sorgete Ebrei giulivi !
Levate inni di gloria
Al vostro Dio !...
NAB. Che sento !...
ABI. Preso da vil sgomento,
Nabucco non è più !...
NAB. Menzogna ! !... A morte, a morte
Tutto Israel sia tratto ! ..
Porgi !... (pone l'anello reale intorno la perg.,
ABI. Oh mia lieta sorte! e la ricons. ad Abi.)
L'ultimo grado è fatto !
NAB. Oh !... ma Fenena ?...
ABI. Perfida
Si diede al falso Dio !...
Oh pera !... (dà la pergamena a due guardie
NAB. (in atto di É sangue mio!... che tosto partono)
ABI. fermarla) Niun può salvarla !...
NAB. (coprendosi il viso) Orror ! !
ABI. Un'altra figlia. . .
NAB. Prostrati,
O schiava, al tuo signor !...
ABI. Stolto !... qui volli attenderti !...
Io schiava ?...
NAB. Apprendi il ver !... (cerca nel seno
il foglio che attesta la servile condizione di Abig.)
ABI. Tale ti rendo, o misero, (traendo dal seno il fo-
Il foglio menzogner... glio e facendolo in pezzi

ABIG. Hesitas?... Levantai-vos, hebreus ditosos! entoai hymnos de gloria ao vosso Deus!...

NAB. Que escuto!....

ABIG. Já está livre Nabucho da demencia vergonhosa!....

NAB. É falso!!.. Morra, morra Israel inteiro!.. Dá cá!... *[Poem o annel real sobre o pergaminho, que restitue a Abigail.]*

ABI. Oh! ventura! Dei o ultimo passo!

NAB. Oh!... mas Fenena?...

ABIG. A perfida abraçou o culto do falso Deus!... Oh! morra!.. *[Dá o pergaminho a dois soldados, que partem immediatamente.]*

NAB. *(Querendo dete-la)* É meu sangue!...

ABIG. Ninguem póde salva-la!..

NAB. *[Cobrindo o rosto]* Que horror!!..

ABIG. Outra filha....

NAB. Prostra-te, escrava, aos pés do teu senhor!..

ABIG. Estulto!... esperava por esse nome!.... Eu escrava?..

NAB. Sabe a verdade!... *[Procura no peito o escripto que attesta a servil condição d'Abigail.]*

ABIG. [*Tirando do seio o escripto, e rasgando-o*] Assim te restituo, oh desgraçado, o escripto mentiroso.

NAB. (Oh di qual' onta aggravasi
Questo mio crin canuto!
Invan la destra gelida
Corre all' acciar temuto!
Ahi miserando veglio!...
L'ombra son io del re.)

ABI. (O dell'ambita gloria
Giorno tu sei venuto!
Assai più vale il soglio
Che un genitor perduto;
Cadranno regi e popoli [odesi dentro suon
Di vile schiava al piè. di trombe]

NAB. Oh qual suon!...

ABI. Di morte è suono.
Per gli Ebrei che tu dannasti!

NAB. Guardie olà!... tradito io sono!...
Guardie!... (si presentano alcune guardie)

ABI. O stolto!... e ancor contrasti?
Queste guardie io le serbava
Per te solo prigionier!

NAB. Prigionier?...

ABI. Sì! d'una schiava
Che disprezza il tuo poter!
Ti rammenta il dì fatale
Che negasti a me l'aita;
Mi vibravi in cor lo strale,
Mi toglievi onor e vita!...

NAB. [Oh quanta vergonha péza sobre estes meus cabellos encanecidos! Debalde acode a mão gelada ao ferro temeroso! Ah! velho miserando... Sou a sombra d'um rei.]

ABIG. [Chegaste emfim, oh dia do meu tão suspirado triumpho! Muito mais vale um throno que a perda d'um pai. Reis e povos se curvarão aos pés da vil escrava! *(Ouve-se dentro o som das trompas)*

NAB. Que sons são estes!...

ABIG. E' o som annunciador da morte dos hebreus, que tu condemnaste!

NAB. Oh lá, guardas!... estou trahido!... Guardas!... *(Sahem alguns guardas.)*

ABIG. Oh louco! e ainda te oppões? Estas guardas reservei-as para te conservar prêzo!

NAB. Prêzo?...

ABIG. Sim! por uma escrava que, despreza o teu poder!

Recorda-te d'aquelle dia funesto em que me negaste apoio, em que me varaste o coração com uma setta, em que me roubaste a honra e a vida!

Or la sorte a me ti guida,
In mia mano e la tua vita.
D'Israel la gente infida
Punirà tuo stolto ardir.

NAB. Deh perdona, deh perdona
Ad un padre che delira!
Deh la figlia mi ridona,
Non orbarne il genitor!
Te regina, te signora
Chiami pur la gente assira,
Questo veglio non implora
Che la vita del suo cor!

ABI. Esci! invan mi chiedi pace,
Me non move il tardo pianto;
Tal non eri, o veglio audace,
Nel serbarmi al disonor!
Oh vedran se a questa schiava
Mal s'addice il regio manto!
Oh vedran s' io deturpava
Dell'Assiria o splendor!

SCENA VI.

Le sponde dell' Eufrate.

EBREI incatenati e costretti al lavoro.

Va pensiero sull'ali dorate,
Va ti posa sui clivi, sui colli,
Ove olezzano libere e molli
L'aure dolci del suolo natal!

Agora a sorte te fez dependente de mim, porque na minha mão está a tua vida.

O infiel povo israelita castigará a tua estulta ousadia.

NAB. Ah! perdoa, perdoa a um pai delirante! restitue-me a filha, não a roubes a seu pai!

Acclame-te muito embora senhora e rainha a nação dos assyrios, que este velho não te implora senão a vida da sua vida!

ABI. Vai-te! inutilmente me pedes paz, que não me commove esse pranto tardio; mui outro eras tu, oh velho temerario, quando me guardavas para a deshonra!

Oh! verão se a esta escrava mal se ageita o manto real! Oh! verão se o brilho d'Assyria será por mim empanado!

SCENA IV.

AS MARGENS DO EUPHRATES.

Hebreus agrilhoados, e forçados ao trabalho.

Vôa, pensamento, sobre as azas douradas, e vai pousar-te nas encostas e nos oiteiros, onde livre rescende a viração suave e meiga da terra natal!

Del Giordano le rive saluta,
Di Sionne le torri atterrate...
Oh mia patria sì bella e perduta!
Oh membranza sì cara e fatal!
Arpa d'or dei fatidici vati
Perchè muta dal salice pendi?
Le memorie nel petto raccendi?
Ci favella del tempo che fu!
O simile di Solima ai fati
Traggi un suono di crudo lamento
O t' ispiri il Signore un concento
Che ne infonda al patire virtù!

SCENA V.

ZACCARIA e detti.

ZAHC. Oh chi piange? di femmine imbelli
Chi soleva lamenti all'Eterno?...
Oh sorgete, angosciati fratelli,
Sul mio labbro favella il Signor!
Del futuro nel bujo discerno...
Ecco rotta l' indegna catena!...
Piomba già sulla perfida arena
Del lione di Giuda il furor!
A posare sui crani, sull'ossa
Qui verranno le jene, i serpenti!
Fra la polve dall'aure commosse
Un silenzio fatal regnerà!

Saúda as margens do Jordão, e as derribadas torres de Sião.... Oh minha patria tão bella e perdida! Oh memoria tão cara e fatal!

Harpa de oiro dos fatidicos vates, porque pendes muda do salgueiro? Desperta em nossos peitos gratas recordações, fallando-nos dos tempos passados!

Ou, qual o pedem os fados de Jerusalem desfere um som triste e lamentoso; ou te inspire o Senhor uma melodia que nos infunda animo para tanto soffrer!

SCENA V.

ZACHARIAS e os dictos.

Quem chora aqui? quem levanta ao Eterno prantos proprios de mulheres frageis?., Eia sus, irmãos angustiados, o Senhor vos falla pelos meus labios!

Leio na escuridade do futuro... eis quebrados os grilhões indignos!... Sobre esta terra aleivosa cai o furor do leão de Judá!

Aqui virão os hyenas e as serpentes pousar sobre os craneos e as ossadas! Um sepulchral silencio reinará n'estes sitios quando só a aragem lhe agitar o pó

Solo il gufo suoi tristi lamenti
Spiegherà quando vieni la sera...
Niuna pietra ove surse l'altera
Babilonia allo stranio dirà!

TUTTI. Oh qual foco nel veglio balena!
Sul suo labbro favella il Signor...
Si, fia rotta l'indegna catena,
Già si scuote di Giuda il valor!

Fine della Parte Terza.

Só o mocho aqui soltará, pela noite, os seus tristes lamentos... Nem uma pedra dirá ao extrangeiro onde se erguia a altiva Babylonia!

Todos. Oh como se affogueiam as faces do velho!
O Senhor falla pelos seus labios....
Sim os grilhões infames hão de estalar, que o valor de Judá já se agita!

Fim da Terceira Parte.

PARTE QUARTA.

IDOLO INFRANTO.

Bel è confuso, i suoi idoli sono rotti in pezzi.
Gerem. XLVIII.

SCENA PRIMA.

Appartamenti nella Reggia come nella parte seconda.

NABUCODONOSOR

Seduto sopra un sedile, trovasi immerso in profondo sopore.

Son pur queste mie membra!... Ah! fra le selve
Non scorreva anelando (svegliandosi tutto ansante)
Quasi fiera inseguita?...
Ah sogno ei fu... terribil sogno! * Or ecco (voci
Ecco il grido di guerra!...Oh la mi spada!.. di
Il mio destrier, che a le battaglie anela fuori]
Come fanciulla a danze!
O prodi miei!... Sionne,
La superba cittade ecco torreggia...
Sia nostra, cada in cenere!

PARTE QUARTA.

O IDOLO DESPEDAÇADO.

Belo foi confundido; os seus idolos estão feitos pedaços.

Jerem. XLVIII.

SCENA PRIMEIRA.

Salas no palacio, como na segunda parte.

NABUCHODONOSOR.

Sentado n'uma cadeira, engolfado em profundo lethargo.

Recobraria eu acaso a fórma humana!... *[despertando muito anciado]* Ah! não corria eu açodado pelas selvas qual fera perseguida?... Ah! foi um sonho... terrivel sonho! *[Vozes fóra]* Lá sôa, la sôa o brado da guerra!... Oh! a minha espada!... o meu ginete, que as batalhas anceia, qual a donzella danças! Meus valentes guerreiros!... Sião, a soberba cidade, ella além campêa.... Seja nossa, caia em cinzas!

VOCI AL DI FUORI. Fenena!

NAB. Oh sulle labbra de'miei fidi il nome
Della figlia risuona! * Ecco! Ella scorre [s'affa-
Tra le file guerriere!... Ohimè!...Traveggo? cia
Perchè le mani di catene ha cinte?... alla loggia]
Piange!...

VOCI AL DI FUORI [Fenena a morte!] [il volto di Nab- prende una nuova espressione; corre alle porte, e trovatele chiuse, grida]

Ah prigioniero io sono! [ritorna alla loggia, tiene lo sguardo fisso verso la pubblica via, indi si tocca la
Dio degli Ebrei perdono! fronte ed esclama]
[s'inginocc.] Dio di Giuda!... l'ara, il tempio
A te sacro, sorgeranno!...
Deh mi togli a tanto affanno
E i miei riti struggerò.
Tu m'ascolti!... Già dell'empio
Rischiarata e l'egra mente!
Dio verace, onnipossente
Adorarti ognor saprò. [si alza e va per apri-
Porta fatale, oh t'aprirai!... re con violenza la porta]

SCENA II.

ABDALLO, guerreri babilonesi e detto.

ABD. Signore,
Ove corri?

VOZES DE FÓRA. } Fenena!

NAB. Oh! nos labios dos meus fieis amigos resoa o nome de minha filha! *(Chegando-se ao portico)* Ei-la! Ella discorre por entre as filas guerreiras!... Ai de mim!.. Deliro? Porque traz os pulsos carregados de ferros?... Chora!...

VOZES DE FÓRA } [Levem Fenena á morte!] *(O semblante de Nabuchodonosor toma uma nova expressão; corre ás portas, e achando-as fechadas exclama)* Ai! que estou captivo! *[Torna para o vestibulo, conserva os olhos fitos na rua, e depois bate na testa e exclama]*

Deus dos hebreus, perdôa!

(Ajoelha) Deus de Judá!... O altar, o templo que te eram consagrados tornarão a erigir-se!... Livra-me de tão cruel tormento e destruirei os meus idolos.

Tu me attendes!... Já do impio se aclarou o offuscado entendimento! Oh! Deus vero a omnipotente, eu te adorarei para sempre. *(Levanta-se e vai abrir com violencia a porta)* Porta fatal, oh! abre-te!...

SCENA II.

ABDALLO, guerreiros babylonios e o dicto.

ABD. Senhor, onde corres?

NAB. Mi lascia...
ABD. Uscir tu brami
Perchè s'insulti alla tua mente offesa?
GUER Oh noi tutti qui siamo in tua difesa!
NAB. ad ABD. Che parli tu?... la mente
Or più non è smarrita!.. Abdallo, il brando,
Il brando tuo...
ABD. (surprezo e con gioja) Per acquistare il soglio
Eccolo, o re!...
NAB. Salvar Fenena io voglio.
ABD., GUER. Cadran, cadranno i perfidi
Come locuste al suol!
Per te vedrem rifulgere
Sovra l'Assiria il sol!
NAB. O prodi miei, seguitemi,
S'apre alla mente il giorno;
Ardo di fiamma insolita,
Re dell'Assiria io torno!
Di questo brando al fulmine
Gli empi cadranno al suol;
Tutto vedrem rifulgere
Di mia corona al sol.

NAB. Deixa-me!...

ABD. Queres sahir para que insultem a tua fraqueza d'entendimento?

GUER. Oh! todos nós aqui estamos para defender-te!

NAB. *(A Abdallo)* Que dizes tu?... Já não tenho a razão allucinada!... Abdallo, a espada, a tua espada....

ABD. *[Pasmado e com jubilo]* Para recuperar o throno, aqui a tendes, oh rei!...

NAB. Quero salvar Fenena.

ABD. } Cahirão, cahirão por terra os rebeldes co-
GUER. } mo as locustas!

Tu farás resplandecer o sol sobre a Assyria!

NAB. Meus valentes guerreiros, segui-me; a minha mente se esclarece; abraza-me insolita chamma; torno a ser o rei d'Assyria! Fulminados por esta espada, os impios cahirão por terra.

E a luz da minha coroa a tudo dará esplendor.

SCENA III.

Piazza di Babilonia — da un lato il peristilio del Tempio di Belo.

ZACCARIA, ANNA, FENENA, il SACERDOTE di BELO, Magi, Ebrei, Guardie, Popolo. È sotto il peristilio del tempio presso di una ara espiatoria, a' lati della quale stanno in piedi due sacrificatori armati di asce. Una musica cupa e lugubre annuncia l'arrivo di Fenena e degli Ebrei condannati a morte, giunta Fenena nel mezzo della scena si ferma e s' inginocchia davanti a Zaccaria.

ZAC. Va! la palma del martirio,
Va! conquista, o giovinetta;
Troppo lungo fu l'esiglio,
E tua patria il ciel... t'affretta!

FEN. Oh dischiuso è il firmamento!
Al Signor lo spirto anela...
Ei m'arride, e cento e cento
Gaudii eterni a me disvela!
O splendor degli astri, addio!...
Me di luce irradia Iddio!
Già dal fral, che qui ne impiomba,
Fugge l'alma e vola al ciel!

Voci di den. Viva Nabucco! —

TUTTI. Qual grido è questo!

SCENA III.

Praça de Babylonia, de um lado o pristyllo do Templo de Belo.

ZACHARIAS, ANNA, FENENA, o SACERDOTE DE BELO, Magos, hebreus, guardas, e povo. O Sacerdoto de Belo está debaixdo pristyllo do templo, junto d'uma ara expiatoria, dos lados da qual estão em pé dois sacrificadores armados de machadinhas Uma musica grave e lugubre annuncia a chegada de Fenena, e dos hebreus condemnados á morte. Fenena quando chega ao meio do scena pára, e ajoelha diante de Zacharias.

ZVC. Vai! oh joven, vai! e conquista a palma do martyrio; foi mui longo o destêrro, é tua patria o ceu... apressa-te!

FEN. Vejo aberto o firmamento! O espirito anhela pelo Senhor.... elle me é propicio, e me revela inefaveis prazeres! Adeus, oh esplendor dos astros!..

Deus banha-me de luz! Já foge a alma do fragil corpo que me prendia á terra, e vôa para o Ceu!

VOZES DENTRO. Viva Nabucho!

TODOS. Que brado é este!

Voci. c. s. Viva Nabucco! —
G. S. Si compia il rito!

SCENA ULTIMA.

NABUCODONOSOR accorrendo con ferro sguainato, seguito dai guerrieri e da ABDALLO.

NAB. Empi, fermate - L' idol funesto,
Guerrier, struggete - qual polve al suol.
[l' idolo cade infranto da sè]
TUTTI. Divin prodigio!
NAB. Torna, Israello,
Torna alle gioie - del patrio suol!
Sorga al tuo Nume - tempio novello...
Ei solo è grande - è forte Ei sol!
L'empio tiranno - Ei fe' demente,
Del re pentito - die' pace al seno...
D'Abigaille - turbò la mente,
Si che l' iniqua - bebbe il veleno! —
Ei solo è grande - è forte Ei sol!
Figlia, adoriamlo - prostrati al suol.
TUTTI. Immenso Jeovha, [inginocchiati
Chi non ti sente?
Chi non è polvere
Innanzi a te?

Vozes. c. s. Viva Nabucho! —
Gr. Sac. Conclua-se o sacrificio

——o——

SCENA ULTIMA.

NABUCHODONOSOR correndo com a espada desembainhada, seguido dos guerreiros e d' Abdallo.

Nab. Impios, detende-vos. — Guerreiros, destrui o idolo funesto, reduzi-o a pó. *(O idolo parte-se, e cai por si mesmo)*

Nab. Torna Israel, torna a gozar as delicias da paz! Erga-se ao teu Deus um novo Templo. . . . só Elle é grande, só Elle é poderoso. Elle tornou demente o impio tyranno, restituiu a rasão ao rei arrependido. . . . Turbou a mente de Abigail para que a malvada tragasse veneno! Só Elle é grande, só Elle é poderoso! Filha adorame-lo prostrados por terra. [*De joelhos*]

Todos Immenso Jehova, quem te não reconhece? quem não é pó comparado comtigo?

Tu spandi un'iride ?...
Tutto è ridente.
Tu vibri il fulmine ?...
L'uom più non è. [si alzano]

NAB. Oh! che vegg'io!
La misera a che si tragge or qui...

ABI. Sù me morente, esanime,
Discenda il tuo perdono....
Fenena, io fui colpevole....
Punita or ben ne sono...
Vieni, costor s'amavano
Fidan lor speme in te.
Or chi mi toglie al fereo
Pondo del mio delitto!
Oh! tu dicesti o Popolo!
Solleva Idio l'afflitto....
The chiamo, te Dio, te venero,
Non maledire a me.

ZAC. [A Nab.] Servendo a Jeovha
Sarai dè regi il re!
[agli Ebrei] Ecco venuto, o popolo,
Delle promesse il dì!

FINE.

Se desdobras o iris tudo se embelleza; se vibras o raio o homem desapparece. [*Levantam-se.*]

NAB. Que vejo?

CORO. Para que se arrasta até aqui a infeliz?...

ADIG. Moribunda.... exanime, imploro o teu perdão!.... Fenena, fui culpada, mas ja estou bem punida...

Escuta.... amavam-se estes dois corações... as suas esperanças só em ti as cifram.

Quem me livrará do ferreo pezo do meu delicto! Ah! tu disseste, oh povo, que Deus é o refugio dos afflictos.... Eu te invoco, oh, Deus, eu te venero... Ah! não me amaldiçoes.

ZAC. (*A Nab.*) Serás o rei dos reis, servindo a Jehova.

(*Aos hebreus*) Eis chegado, oh povo, o dia promettido!

FIM.

ERRATA.

Pag. 15. lin. 13. onde se lê *se quer* as armas? leia-se *só* as armas?